Ano XVII — Lisboa, Janeiro de 1961 — N.º 189

NÚMERO AVULSO 2$00

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)



"Sempre Pronto" deseja a todos os seus amigos e leitores um Ano Novo de muitas felicidades

Mas o melhor meio de alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.

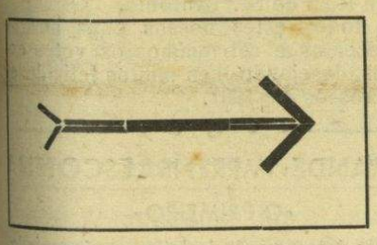
B. P.

XVI ANIVERSÁRIO

«Sempre Pronto» comemora este mês o 16.º aniversário da sua fundação e entra, consequentemente, no 17.º ano de publicação. Compete-nos aqui assinalar o facto, e fazemo-lo com a satisfação que sempre pomos neste registo porque os sucessivos êxitos deste jornal significam muito para nós, pois evidenciam a colaboração dedicadíssima de todos os nossos amigos. Para todos eles — Assinantes, Colaboradores, Delegados e Correspondentes, Membros do Núcleo de Amigos — vão os nossos reconhecidos agradecimentos.

E nada mais teríamos a dizer sobre este acontecimento se o ano de 1960 não tivesse sido assinalado por um interessante aumento de divulgação do «Sempre Pronto». O Grande Concurso Escalpe de Ouro, que acaba de terminar, proporcionou um interessante movimento de

(Conclui na página 2)



Caminho a seguir



LOGO nos primeiros anos do Escotismo, Baden-Powell, avisadamente, procurou estabelecer as normas de acção indispensáveis para o bom êxito da obra iniciada. Em 1910, falando a dirigentes escoteiros, o Fundador aconselhava: «Num grande movimento, visando um grande objectivo, não há lugar para pequenos esforços individuais; teremos de dar as mãos numa grande união para nos ocuparmos efectivamente do todo». Os Escoteiros de Portugal, de todos os escalões, têm necessidade de escutar estas criteriosas palavras. Achamos, por isso, muito oportuno meditar um pouco no conselho dado.

Nenhum de nós duvida de que pertence a um grande movimento, ao maior movimento de juventude de todos os tempos. Essa verdade é repetida sempre que um Escoteiro presta Promessa. O Escotismo estende-se hoje a quase todo o Mundo e, até naqueles países onde a maldade humana não oferece lugar aos ideais de generosidade, consegue prevalecer; discretamente aqui; escondido ali; mesmo subterrâneo mais além; mas sempre presente. A mocidade, de todas as classes sociais e de todas as latitudes, desde o pobre trabalhador até ao príncipe real, ingressa nele com entusiasmo. Educadores, cientistas, governantes, autoridades religiosas, apoiam-no e acolhem-no com simpatia. Nove milhões de rapazes e cinco milhões de raparigas enchem as suas fileiras. Milhões de homens e de mulheres envergaram o seu uniforme e afirmam ainda fidelidade aos ideais alimentados na mocidade, porque «uma vez escoteiro, sempre escoteiro». Sem dúvida nenhuma, o Escotismo é um grande Movimento!

Possuímos também um grande objectivo: — O RAPAZ! Visamos a sua educação, pelo desenvolvimento da personalidade, de forma a torná-lo elemento precioso na reconstrução da sociedade e do mundo vin-

(Conclui na página 2)

NO LIMIAR DO ANO NOVO

Oração do Comissário Escoteiro

Senhor Deus:

Tu que me deste o dever de dirigir, dá-me agora a alegria de trabalhar, segurança para dispor e humildade para servir. Converte em força a minha debilidade, em maturidade a minha inexperiência, em habilidade o meu torpor e em serenidade a minha impaciência. Eu quero realizar esta missão com a tua ajuda generosa.

AGUSTIN G. LEMUS
«Aguila Grande»

Boletin Scout de las Americas

Creio que Deus nos colocou neste Mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida.
B. P.

Caminho a seguir

(Conclusão da página 1)

douros. Procuramos estabelecer a paz e boa vontade entre os homens através das almas generosas da gente nova, daqueles que amanhã poderão influir nos destinos dos povos.

Portanto, se temos um grande movimento e possuímos um grande objectivo, teremos — como diz B.-P. — de abdicar de pequenos esforços individuais e pôr de parte ideias secundárias. Isto significa que devemos dar de mão a vaidades pessoais, caprichos, ao desejo de pôr em evidência conceitos e posições próprias. É inútil insistir em manter nas fileiras aqueles que aqui vêm movidos apenas por interesses pessoais, os ambiciosos e os maus. Para ser chefe escoteiro, ter-se-á de estar pronto a a servir abnegadamente, a diligenciar constituir um padrão exemplar para os Escoteiros. O dirigente terá de ser bom chefe de família, profissional competente, cidadão probo. O chefe que durante um simples acampamento não é capaz de pôr de parte o cigarro ou o copo de vinho, não está talhado para a grande missão de educador. Dentro das fileiras será de pôr de parte também tudo aquilo que não sirva o rapaz; prejudicar o secundário em benefício do essencial. Se o Escoteiro é verdadeiro, o chefe não poderá fazer propaganda fantasiosa, julgando assim servir o Escotismo. Os acampamentos, as finanças do grupo, as festas só interessam na medida em que servem o processo educativo e contribuem para desenvolver as qualidades do rapaz e nunca para agravar ou acentuar os seus defeitos.

Posto isto, só nos restará dar as mãos em colaboração fraterna para nos ocuparmos efectivamente do todo, realizando a importante tarefa educativa que o Escotismo procura alcançar. E é isso que temos de fazer em Portugal e quanto antes.



Solução do Problema n.º 12/60

48 modos. Pode-se raciocinar assim: O ponto 1 pode ir sobre as seis faces, o ponto 2 sobre quatro faces e o ponto 3 sobre duas faces. Isto dá: $6 \times 4 \times 2 = 48$ combinações.

Marcou ponto de presença o nosso amigo Sr. António E. Amêndoa.

RESULTADO DO CONCURSO DE 1960

Durante o último ano foram classificados 11 problemas. Portanto, o número total de pontos para o primeiro prémio seriam 55. Não foi ganho. Para o 2.º prémio são necessários 2/3 de pontos, ou sejam 36,7. Os concorrentes e nossos dedicados leitores srs.: António da Encarnação Amêndoa, de Lisboa; e João Margarido Cruz Pinto dos Reis, de Gaia, marcaram 37 pontos. Têm, portanto, direito ao 2.º prémio e, por esse motivo, apresentamos-lhes as nossas felicitações, pois a sua classificação representa muito merecimento, já que muitas provas exigem bastante conhecimento e raciocínio.

Vão receber livros como lembrança.

• • o • •

O 1.º DE DEZEMBRO NO ENTRONCAMENTO

Como é tradicional, a Banda dos Escoteiros comemorou o dia da Restauração percorrendo as ruas da Vila executando o Hino da Restauração. Os primeiros acordes foram tocados junto à residência do Presidente do Grupo, sr. José Duarte Coelho, cerca das 4.30 da madrugada, tendo este vindo à janela agradecer.

Foram queimados muitos foguetes e morteiros, tendo o grupo regressado à sede cerca das 7 horas. Momentos depois, os executantes tomaram o café numa pensão local, que lhes foi obsequiosamente oferecido.

JAMBORI DO AR DE 1960

Começam a chegar as primeiras notícias do Jambori do Ar de 1960 realizado no fim de semana de 22 para 23 de Outubro passado. A emissora da Repartição Internacional de Escotismo, operando em Otava, no Canadá, estabeleceu cerca de 400 contactos com 23 países. Os nossos companheiros de Moçambique estabeleceram contacto com aquela estação segundo lemos no «World Scouting».

Para apreciar o entusiasmo que este acontecimento despertou, bastará contar o que se passou com um jovem escoteiro de Louisville, Kentucky. Às 3.45 da madrugada de Domingo, ele conseguiu entrar em contacto com VE 3 JÁ ou seja a estação da Repartição Internacional e disse que estava operando desde as 7.30 da manhã de sábado e se recusava a ir para a cama enquanto não obtivesse aquela ligação.

Regiões tão distanciadas como a Finlândia e o Brasil, Inglaterra e Moçambique, estabeleceram contactos e trocaram mensagens de saudação.

A Repartição Internacional está planeando novo Jambori do Ar para o fim de semana de 21/22 de Outubro de 1961.

• • o • •

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Casamento — No dia 7 do corrente mês, realizou-se o casamento da antiga Guia da «Companhia Rainha D. Leonor», D. Dina Noémia Dias Lopes, com o Sr. Luís Ferreira Martins.

«Sempre Pronto» deseja as maiores felicidades aos jovens noivos.

De viagem — No gozo de merecidas férias, chegou a Lisboa no dia 28 o nosso estimado assinante sr. José Dinis Camacho, membro do Grupo n.º 36, Diogo Cão, de Luanda, e funcionário público naquela cidade. Depois de uma curta estadia na capital, seguiu para o Funchal, cidade de sua naturalidade.

Cumprimentos de Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos endereçar o seu cartão de Boas-Festas e de votos para o Ano Novo, os seguintes nossos dedicados amigos:

Srs. Prof. Aníbal G. Ramos, António Francisco Marques Xavier de Brito, Ernesto B. Rôla, Eugénio Ribeiro Nunes e sua Esposa, Francisco do Nascimento Pina, J. Rana, Luís Simões Aurélio, José Manuel Miranda de Melo, Mário de Oliveira Gonçalves, Pedro Maria da Cruz Lopes, Esposa e Filho; de Lisboa. H. T. Gomes de Freitas, de Moscavide. António Pacheco, António Emílio C. Barbosa, do Porto. José Alves Amêndoa, de Campo Maior. Rev. Saul de Sousa, de Vila Franca de Xira. Capitão Manuel Canhão Fernandes da Silva, de Coimbra. Manuel Ferreira Valério, do Entroncamento. Ana Leitão, José Reinaldo e Ernesto Leitão, de Lourenço Marques. Alfredo da Cruz Rodrigues, da Beira. Henrique Barroqueiro, dos Estados Unidos. Secção de informações da Embaixada Britânica em Lisboa. Jacinto dos Reis Moniz Silva, Delegado do «S. P.» nos Açores. General Leo Borges Fortes, do Brasil.

Agrupament Aureli Capany e Sr. A. Serra; Germano de M. de M. B-S de G., Antoni Farré i Castells. Rafael Viñes y Martorell, de Espanha. Junta Local de Setúbal, do C. N. E. Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. Srs. Comissários Internacional e seu Adjunto do Escotismo Português. Grupos de Escoteiros de Portugal n.ºs 14, de Algés; Patrulha Galo do 52, Angra do Heroísmo; 7, 10, 53, e 94 de Lisboa; 4, do Porto; 93, de Sintra, 60, de Vila Real de St.º António.

A todos estes nossos bons amigos agradecemos e retribuímos os votos expressos, desejando-lhes muitas felicidades e progressos em 1961.

• • o • •

A «GRANDE» IMPRENSA ESCOTEIRA

«O PRIMEIRO»

Este interessante boletim copiografado, órgão do 1.º Grupo dos Escoteiros de Portugal, tem prosseguido regularmente a sua publicação, tendo já saído o n.º 6 respeitante a Novembro passado. Apresenta-se sempre ilustrado com sugestivos desenhos e insere em 8 pàginazinhas colaboração variada e de bom cunho escoteiro. Os Escoteiros Miguel da Silva Martins, Alexandre Alfaro e António Belo Redondo, este filho de um grande e saudoso jornalista, merecem os nossos parabéns. Continuem e conquistem novos progressos!

O aniversário do nosso jornal

(Conclusão da página 1)

colaboração de alguns grupos de escoteiros e despertou um novo interesse na mocidade escoteira. Ingressaram por isso assinantes em número apreciável. Se esses novos assinantes nos honrarem com a sua permanência e se em 1961 os nossos amigos continuarem a angariar mais algumas assinaturas, certamente que «Sempre Pronto» poderá estabilizar a sua situação e iniciar um período de desenvolvimento, que trará um novo interesse a estas páginas. Estamos certos de que isso vai acontecer e, pela colaboração que nos for dispensada no novo ano, desde já expressamos o nosso agradecimento.



"BUNGA—BUNGA"

UMA EXTRAORDINÁRIA HISTÓRIA VERDADEIRA DE HÁ 50 ANOS

Na primeira década deste século, surgiram os grandes «blagueurs» reagindo contra o resto do formalismo hierático excessivo dos fins do século passado.

Em Lisboa, os futuristas, além de produzirem obras de arte e literatura cujo alto valor só agora começa a ser devidamente apreciado, montaram «blagues», que ainda hoje estão na memória de muita gente. Santa Rita Pintor, José de Almada, José Pacheco, Acácio Leitão, Francisco Amaral, Carlos Porfírio e outros montaram e realizaram «blagues» formidáveis, que prenunciavam o fim próximo da era do chapéu alto, da sobrecasaca e dos colarinhos engomados.

Em Londres, surgiram nessa época «blagueurs» duma imaginação, espírito de crítica mordaz e graça inconfundíveis.

Entre eles apareceu um rapaz originalíssimo, que se divertia montando «partidas» com uma precisão e uma eficiência que fariam inveja aos grandes realizadores dos filmes de agora. Horace Cole, considerado o rei dos «blagueurs» ingleses, viveu os seus últimos anos em França, onde morreu, em 1936.

Em Fevereiro de 1910, uma bela manhã, entrou uma estranha comitiva na Estação de Paddington. Esta comitiva era formada pelo Sr. Herbert Cholmondeley, Alto Funcionário do «Foreign Office», três Príncipes e uma Princesa abexins, e um alemão, que servia de intérprete.

Na realidade, o Alto Funcionário do «Foreign Office» era o nosso Horace Cole, vestido em traje apropriado à cerimónia — chapéu alto e fraque impecável; a Princezinha da Abissínia era a grande escritora Virgínia Woolf e os Príncipes eram Anthony Buxton, célebre ás do «cricket», que jogando pela sua Escola — Harrow — tinha sido o principal elemento na vitória alcançada no tradicional encontro Harrow-Eton; Duncan Grant, artista muito conhecido em Londres, e Guy Ridley, filho dum juiz. O intérprete alemão era o irmão de Virgínia Woolf. Todos estes «blagueurs» tinham passado semanas no Museu Britânico estudando a indumentária, costumes, etc., dos abexins e estavam maquilhados a rigor.

O Chefe da Estação estranhou que o «Foreign Office» não o tivesse avisado com a habitual antecendência de que uma comitiva tão importante precisava de um comboio especial para ir a Weymouth visitar a Esquadra, mas o «Alto Funcionário, Herbert Cholmondeley», com o sangue frio do verdadeiro «blagueur», explicou-lhe que a visita tinha sido decidida à última hora. Apressadamente foram buscar os tapetes e passadeiras de cerimónia e juntou-se ao «Express» um vagão de luxo.

Logo que o comboio saiu da Estação, um cúmplice que nunca mais foi possível identificar, enviou um telegrama assinado com o nome de Hardinge do «Foreign Office», ao Almirante da Esquadra, em Weymouth, informando-o de que seguia no «Express» a importante comitiva, que ia visitar o novo couraçado da «Navy» — «Dreadnought»—, que serviu de protótipo para os novos navios de linha da «Navy», e que por isso estava cuidadosamente posto ao abrigo de olhares indiscretos.

Quando o «Express» chegou a Weymouth, a Estação estava atapetada de vermelho e o Ajudante-de-Campo do Almirante, em fardamento de gala com chapéu-armado, esperava os nobres visitantes, que tomaram lugar numa vedeta que os conduziu ao «Dreadnought». Na coberta, a guarda-de-honra e o Almirante com o seu Estado Maior esperavam a comitiva. O «Alto Funcionário», isto é, o nosso «blagueur», apresentou com a maior distinção os Príncipes que respondiam pelos nomes de «Ras-el-Sabganya» e «Ras-el-Mendax».

Começou a visita ao navio e os ilustres Príncipes quando lhes mostravam os formidáveis canhões levantavam os braços ao céu e exclamavam: «Bunga-Bunga».

Então a catástrofe, esteve prestes a rebentar, quando o Chefe do Estado Maior do Almirantado chegou ao navio sem ser esperado. Acontecia que este oficial era primo direito de Virgínia Woolf, e, portanto, do intérprete. A nobre comitiva tremeu, mas não vacilou.

—Quem é este indivíduo?—perguntou severamente o Oficial ao Alto Funcionário, apontando para o intérprete.

Com o maior sangue frio, este respondeu: — É um alemão intérprete.

—Alemão? Mas o «Foreign Office» devia saber que há ordens rigorosas para que este navio não seja visitado por alemães.

O Alto Funcionário limitou-se a encolher os ombros.

O regresso foi assinalado por mais uma brilhante fantasia do Alto Funcionário: Ia servir-se no «Express» uma refeição aos nobres Príncipes. Então, o Alto Funcionário explicou que a etiqueta exigia que os nobres Príncipes fossem servidos por criados com luvas cor de canário. O «Express» parou na Estação de Reading, enquanto os funcionários do Vagão Restaurante corriam à cidade, à procura de luvas para os criados.

Chegados a Londres, Cole tomou todas as precauções para que os jornais descrevessem pormenorizadamente a visita de Suas Altezas.

O escândalo atingiu proporções colossais. O Governo foi duramente interpelado nas Câmaras, a «Scotland Yard» teve imenso que fazer, o Almirantado *deu por paus e por pedras.*

Mas o que divertiu mais o público foi que se veio a saber que um oficial da Marinha de Guerra, filho do Príncipe Louis de Battenberg, tinha atravessado a rota que seguia a vedeta em que viajavam os nobres Príncipes abexins... o que lhe tinha valido uma severa repreensão do Almirante, pois isso representava intolerável falta da cortesia devida a visitantes de sangue real e tão elevada jerarquia.

* ● *

IMPRENSA

«ECOS DE BELÉM»

Este semanário, que sob a direcção do Sr. Custódio Baptista Vieira se publica na vizinha freguesia de Belém, dedicado à defesa dos interesse desta zona da capital e à propaganda das suas belezas, comemorou este mês o 30.º ano da sua fundação. Apresentamos felicitações ao seu Director e corpo redactorial, desejando longa vida a «Ecos de Belém».



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Escoteiro:

Venho apresentar-te os meus votos de muitas felicidades para o novo ano. Desejo também que a tua Patrulha conquiste novos êxitos em 1961 e faça uma excelente caça.

A propósito de caça vou contar-te um episódio acontecido há muitos anos: Quando o actual Duque de Windsor era ainda Príncipe de Gales e, portanto, futuro Rei de Inglaterra, desempenhava o cargo de Comissário dos Caminheiros da Grã-Bretanha. Nesta qualidade presidiu um dia a uma sessão escotista, durante a qual falaram diversos chefes e, entre eles, um senhor daqueles que lêem um número infinito de folhas de papel. Todos estavam já saturados dos discursos e faltava ainda o Príncipe de Gales falar. Este levantou-se e todos o olharam ansiosos, mas ele logo os tranquilizou:—O discurso vai ser breve — disse — apenas duas palavras: «Boa Caça».

Nós poderíamos acrescentar que o discurso foi breve e importante porque encerra um completo plano de acção, que bem podemos adoptar neste princípio de ano. Porque a nossa caça não é, como muitos podem julgar, abater animais do campo. A nossa caça consiste em ganhar novos elementos para o Escotismo, em trazer para o Movimento rapazes que possam vir a ser Escoteiros e, portanto, irmãos e companheiros nossos. Esta é a tarefa a que te deves dedicar com entusiasmo. Entre os teus Amigos deves escolher aqueles que sejam capazes de honrar a farda de Escoteiro e «caçá-los» para o Escotismo. Eles agradecer-te-ão mais tarde o serviço que lhes prestaste. Dedica-te a este trabalho e

«Boa Caça»
LOBO VELHO

A OPINIÃO
dos nossos leitores

Quando iniciámos esta página dissemos que ela ficava aberta a todos os Escoteiros que quisessem trazer aqui as suas opiniões, ideias e, até, discordâncias. Nos primeiros tempos, tivemos o prazer de receber algumas cartas, que foram publicadas e comentadas. Depois, porém, nunca mais recebemos qualquer correspondência.

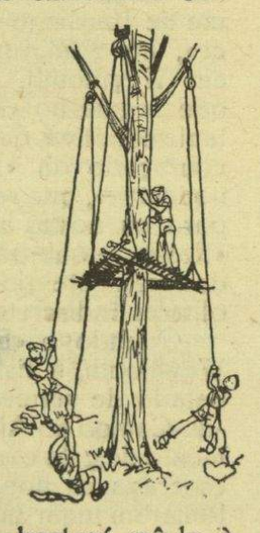
Pois bem: Vimos novamente lembrar que se mantém a orientação estabelecida no princípio. Com todo o gosto publicaremos a colaboração que nos for enviada pelos Escoteiros, os seus alvitres, sugestões, críticas, aplausos, tudo aquilo que aos nossos leitores pareça de interesse para o Escotismo.

Esperamos, confiados, notícias dos nossos amigos.

VAMOS CONSTRUIR UM POSTO MÓVEL DE OBSERVAÇÃO

MATERIAL — *3 roldanas fixas. 3 espias fortes de 15 ou 20 metros. Várias espias pequenas para ligações. Troncos de árvores, 3 estacas de ferro grandes.*

O ano de 1961 começou e, daqui a pouco, a Primavera vai surgir e com ela as actividades de campo. Vai ser um ano grande em projecção escotista visto comemorarmos os 50 anos do Escotismo em Portugal, portanto, vocês terão também de realizar coisas dignas de serem vistas. Damos aqui uma ideia interessante para os nossos acampamentos. Não é difícil de fazer e tem grande utilidade. Trata-se de um posto de observação colocado numa árvore, que deve ser forte e despida de ramos até certa altura, o suficiente para se dominar com a vista todo o horizonte. Pela observação da gravura, vemos que a base do posto é um estrado triangular feito de troncos fortes. Esse estrado deve começar a ser construído no mais largo perímetro do tronco da árvore, ou seja o mais perto possível do chão. Feito o estrado, um trepador deve subir a árvore e amarrar em ramos com troncos resistentes, no sentido dos vértices do triângulo, as roldanas fixas, com nós adequados para o efeito.



Passarão depois pelas roldanas as espias grandes cujos chicotes serão ligados aos vértices do triângulo (estrado). Sumàriamente está construído o posto de observação. Agora bastará pô-lo à altura que quisermos. Para isso, três escoteiros puxarão o resto das espias, que saem das roldanas, e fixam-nas a estacas que prèviamente espetaram no solo.

Para segurança dos Escoteiros que operarem no posto de observação e evitar qualquer queda consequente de um possível desiquilíbrio do estrado, deverá ser construído na parte interior e exterior do estrado, a meia altura do corpo, um peitoril (ou varandim). Isto será feito com espias e varas permitindo que os operadores se encostem e amparem sem perigo de queda. (A gravura não tem este pormenor, que reputamos útil e conveniente),

O acesso ao posto de observação far-se-á por uma escada de corda, que será fixada ao tronco da árvore, um pouco acima da base do posto.

Com a ajuda da gravura e com esta aplicação, já serás capaz de lançar esta construção. No próximo exercício tenta realizá-la para treino. Mais tarde, já ciente da técnica, poderás fàcilmente executá-la e garantimos-te que este posto é de grande utilidade para vigilância, sinalização, observação dos animais, etc.

Gostaríamos de ter notícias e se possível fotografias dos primeiros postos de observação construídos.

ARMANDO INÁCIO
PATA DE LOBO



BALANÇO

DE UM ANO DE ESCOTISMO



Ao terminar 1960, parece-nos de interesse fazer uma rápida análise ao desenvolvimento dos Escoteiros de Portugal durante o ano que agora finda, tanto mais que se tinham feito planos de aproveitar esta oportunidade para uma mais intensão acção. Limitaremos a nossa observação a Lisboa, já que das outras regiões não nos chegam notícias especiais. Apenas um grupo aqui e outro mais além se esforçam por manter uma actividade progressiva. Dos outros, as notícias não são de forma a causar entusiasmo. Talvez esta carência de acção se deva ao facto de não estarem devidamente organizadas as Regiões Norte, Centro, Sul e Açores. Não compreendemos a razão por que não foi ainda aplicada à organização das Regiões o que está estabelecido no Regulamento Geral. Parece-nos que a constituição dos Serviços Regionais seria estímulo para desentorpecer os respectivos grupos e, sobretudo, para que fossem promovidas actividades de conjunto.

No que se refere à Região Centro, que compreende os grupos da capital e arredores, o ano começou com probalidades de acção mais intensa. Desenhou-se um plano de actividades, realizaram-se alguns exercícios de conjunto e parecia que as unidades estavam começando a movimentar-se. Realizou-se o Acampamento Regional que, com todas as suas deficiências, poderia ser o primeiro passo para o ressurgimento do Escotismo na Região. Porém, depois desta actividade, caiu-se de novo no marasmo.

Em encontros ùltimamente realizados pelos Antigos Escoteiros temos ouvido interessantes apelos acerca do Escotismo activo. Os Antigos Escoteiros mostram-se inquietos pelo entorpecimento associativo e oferecem a sua colaboração para ajudar a mover os órgãos directivos da Associação. Não sabemos se esses apelos serão escutados, mas parecem-nos dignos de ser ponderados e atendidos.

O ano de 1961 traz novas responsabilidades para os Escoteiros de Portugal. Lamentável será se uma vez mais não estivermos à altura das tradições do Movimento e nos resignarmos a uma posição apagada.

Sabemos que foi feita uma interessante oferta à Direcção dos Escoteiros de Portugal, oferta que bem pode constituir o fundamento de uma melhor preparação de quadros dirigentes do Movimento. Estamos firmemente convencidos de que essa oferta vai ser entusiàsticamente aceite. Se assim for, o ano de 1961 marcará o início de uma bem alicerçada fase de reorganização dos Escoteiros de Portugal. Será então indispensável mobilizar todas as boas vontades para uma nova arrancada de progresso. Esperamos que assim acontecerá e que no final de 1961, ao fazermos o balanço do ano terminado, poderemos registar aqui palavras de optimismo e de entusiasmo, que agora nos faltaram.

E. R.

Conferência Internacional de Escotismo

COMO já é do conhecimento dos nossos, leitores, reunir-se-á no próximo verão, em Lisboa, a XII Conferência Internacional de Escotismo, organismo que congrega representantes oficiais de todas as associações escoteiras do mundo, podendo cada país fazer-se representar por seis delegados. O acontecimento reveste-se de muito interesse não só para as duas associações escoteiras nacionais, que vêem assim Portugal distinguido com visita tão importante, mas também para todo o país porque, no momento presente, o facto assume especial significado pela sua projecção internacional.

Para se avaliar esta Conferência, convém acentuar que o Escotismo se encontra hoje espalhado por quase todas as nações do Mundo, excepção feita aos países comunistas e à Espanha. Receberemos assim delegados das nações da Europa e da América, bem como das jovens nações do grupo afro-asiático. Os delegados são na generalidade figuras de relevo nos respectivos países, educadores, professores, médicos e, até, personalidades com responsabilidade de governo. Não podem pois ser ignoradas estas circunstâncias, que obrigam o Escotismo Português a acolher com a tradicional hospitalidade portuguesa os ilustres visitantes.

Por outro lado, e já que nos é dada a feliz oportunidade de receber elementos de diversas raças e religiões, incluindo nestas as não-cristãs, parece-nos de toda a conveniência que os nossos visitantes tomem contacto com o nosso povo e sintam o ambiente de tolerância da nossa gente; completa ausência de discriminação racial, e, até, a simpatia que sempre nutrimos para com raças estranhas.

Estas nossas considerações são ditadas pelo facto de nos ter constado, embora sem carácter oficial e, portanto, sem qualquer segurança de realidade, que se projectava a realização da Conferência no Seminário dos Olivais. Sem dúvida, que aquela Instituição oferece excelentes instalações para a reunião e é muito de agradecer que os seus directores estejam prontos a acolher a Conferência. No entanto, o local onde o Seminário se encontra instalado está arredado do convívio da cidade, numa zona ainda por urbanizar e portanto pouco acolhedora. Além disso, a realização da Conferência num Seminário desvirtua a característica da Conferência, iludindo o público acerca do seu amplo significado. Pode ainda dar a falsa impressão de que se procurava afastar do centro da cidade, segregar talvez, por quaisquer preconceitos, os nossos visitantes.

Estamos firmemente convencidos de que as autoridades oficiais teriam o maior prazer em dispensar para a realização da Conferência um edifício público, onde normalmente se realizem Congressos Internacionais. Não merece a pena citar nenhum porque qualquer deles ofereceria boas condições para albergar a Conferência, demonstraria o bom acolhimento das autoridades portuguesas e conservaria os nossos visitantes — em número de algumas centenas — em contacto mais estreito com a capital portuguesa e com o povo português.

No interesse do próprio Escotismo Português parece que conviria dar à Conferência a maior projecção. Seria conveniente também para o país que a mesma fosse realizada em edifício do Estado; fosse hóspede da nação e não de uma entidade particular, embora digna do maior respeito. Parece-nos ainda importante que o público compreenda e conheça o alto significado do Escotismo Mundial, reconhecendo a Conferência Internacional como representativa de um Movimento não sectário, que abrange jovens de todas as raças e crenças. Isto passará despercebido se for realizada no Seminário dos Olivais.

Queremos acreditar que não foi ainda tomada qualquer decisão definitiva sobre o local da Conferência e, portanto, estamos certos que o Senhor Secretário das Relações Internacionais do Escotismo Português não deixará de ponderar as considerações aqui feitas.

CINCO RAZÕES

PORQUE GOSTAMOS DO NOSSO CHEFE REGIONAL

1 Não faz discursos compridos, respeita o nosso programa de Grupo e está disposto a adaptar-se a ele.

2 É bem mais útil que crítico; bem mais positivo que negativo. Tem sempre uma frase de elogio para as coisas que estamos fazendo bem e ajuda-nos a desenvolver o nosso programa de grupo.

3 Passa-nos algumas sugestões de outros Grupos e oferece-nos as últimas notícias escoteiras.

4 Aparece não só quando precisa da nossa ajuda, mas quando nós a necessitamos. É útil nas «Noites dos Pais», na apresentação de insígnias e outras ocasiões especiais.

5 Não faz «visitas de médico». Demora-se o suficiente para ver o nosso Grupo em acção e realmente compreende os nossos programas, problemas e os nossos assuntos pessoais.

GOSTAMOS DO NOSSO CHEFE REGIONAL!

Escoteiros de Jamaica
«News and Notes»

GRANDE CONCURSO «ESCALPE DE OURO»

Soluções da Prova XII

1 — Levantamento topográfico ligeiro.

2 — Brisa forte. N.º 6 da Escala. 23 a 27 milhas por hora.

3 — Eram *Cirro-Cúmulos*. A sua presença no céu claro é indício de aproximação de uma depressão barométrica, prenúncio de chuva.

4 — Escala gráfica é a proporção entre a verdadeira representação das coisas e dos terrenos e a sua representação no desenho ou na carta topográfica. A expressão 1 : 50000 significa que a unidade na carta é aumentada 50000 vezes na realidade.

5 — A patrulha mediu o perímetro da circunferência da roda da carroça e contou o número de vezes que a roda circulou para cobrir a distância que se desejava medir. Basta multiplicar os dois números para encontrar a distância percorrida. Para usar uma forma matemática poderia medir-se o raio da roda e multiplicar o número de rotações pela medida do raio, por 3,1416 × 2.

6 — O Guia chamou o Pata-Tenra e disse-lhe que um Escoteiro *nunca* permanecia numa taberna quer estivesse fardado ou à paisana. Se por motivo de força maior tivesse necessidade de entrar em qualquer estabelecimento de bebidas alcoólicas, demorar-se-ia o menos tempo possível e nunca ali permaneceria. Este é um princípio básico dos Escoteiros.

7 — Boa Acção do Natal.

8 — Relatório.

* * *

Em virtude das provas terem tido este mês um maior prazo em consequência das festas do Natal e Ano Novo, não puderam ser classificadas a tempo de publicar neste número os respectivos resultados.

No próximo número daremos a classificação e serão proclamadas as Patrulhas de Mérito.

A exposição dos trabalhos e a distribuição dos prémios serão feitas em Fevereiro na semana em que se comemora o aniversário de B.-P., 22 de Fevereiro.



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

2.º JAMBORI DAS CARAÍBAS

De 4 a 12 de Abril deste ano, vai realizar-se este acampamento em Valsayan, a seis milhas de Porto de Espanha, na ilha da Trindade. Este acampamento é especialmente destinado à Federação das Índias Ocidentais e realiza-se sob o patrocínio da Organização Escoteira Federal das Índias Ocidentais e do Conselho Inter-Americano de Escotismo. Será chefe de campo o sr. Ralph J. Kelshall.

Espera-se a participação de contingentes das ilhas britânicas daquela zona, bem como de outros territórios ou países vizinhos. O Jambori será solenemente inaugurado no dia 4 com a presença das principais autoridades.

CONGO EX-BELGA

Apesar da agitação que lavra na antiga colónia belga, em Catanga foi recente realizado um Curso de Insígnia de Madeira. Os dirigentes escoteiros congoleses conseguiram realizar o curso vencendo as naturais dificuldades provenientes da situação do país e correndo mesmo perigo pessoal, mas obtiveram êxito.

É admirável o espírito de dedicação e sacrifício destes Escoteiros, quando comparamos com outros que gozando de todas as facilidades e patrocínios nada conseguem realizar.

OS LIVROS ESCOTEIROS
de edição
DO «SEMPRE PRONTO»
Estão à venda na
LIVRARIA ALEGRIA
Rua da Prata, 156 — LISBOA

Vamos, nós, Escoteiros, erguer em Portugal um monumento à nobre figura de Mãe?

COMEMOROU-SE no passado dia 8 de Dezembro, em todo o país, o Dia da Mãe. Nesse dia todos ou quase todos se inclinam numa manifestação de amor, que o Mundo jamais pode esquecer.

Pode, até certo ponto, ser errada essa homenagem, que o coração dita e consagra nesse dia, data que deve ser de infinita bondade para com as Mães, como gratidão à Maternidade e ao carinho que Ela nos dedicou. Este dia, deve ser reproduzido e lembrado em todos os dias do Ano e não só naquele em que se comemora.

Não se pode olvidar nunca a figura de mulher, que sofreu por nós em todas as latitudes da vida. Não se pode nem deve nunca esquecer os sacrifícios, sem par, que uma Mãe, na tempestade da vida, cheia de escolhos e amarguras, sofre, padece e chora... em defesa do seu menino.

A palavra «Mãe», não deve ser uma magia de rétorica, mas uma verdade sincera, pura e leal, que o coração dos filhos deve gravar para todo o sempre na existência.

Em todos os recantos do Mundo existem Monumentos a consagrar este ou aquele herói; esta ou aquela figura que à humanidade, por qualquer forma, prestou êxitos assinaláveis.

Que nos conste, não se ergueu, em qualquer parcela da terra, um monumento, por mais singelo que seja, a marcar na História da Civilização o sagrado nome de Mãe.

Porque não seremos nós, Escoteiros Portugueses, cuja pátria tem sido tão duramente ferida por afirmações baratas, a erguer no nosso sagrado solo, onde nasceram tantos Heróis, Santos e Mártires, um obelisco simples, onde todos, cujas mães já transpuseram as barreiras da vida, possam diàriamente, ao passar por ele, descobrir-se respeitosamente e, sempre que possível, colocar na sua base uma modesta flor?

Estamos certos que com uma módica contribuição, com a colaboração de várias entidades e o apoio do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os Portugueses mais uma vez darão ao Mundo um exemplo cristão de Amor, Paz e Carinho.

RIBEIRO NUNES

Este número foi visado pela Comissão de Censura

LEMA DAS PATRULHAS

Todas as patrulhas de escoteiros devem r o seu lema ou divisa. O lema é a palavra u frase pela qual a patrulha se identifica erante as demais. Deve, por isso, a sua interpretação definir o espírito que reina na atrulha e ralacionar-se com o animal que e serve de «totem».

Assim, os «águias» são vivos, ligeiros aspiram a «mais alto»; os «gatos» são geis e espertos; os «cães» são inteligentes e eis; os «galos» são madrugadores e alegres; s «leões» são fortes e destemidos; os «urs» são calmos e pacientes, etc., etc.

O lema é escolhido pelos escoteiros em Conselho de Patrulha.

Quando se forma uma Patrulha, logo epois de escolhido o «totem», os escoteiros evem preocupar-se em arranjar o seu lema, qual se identifica imediatamente com a atrulha criada, devendo todos esforçar-se or sempre o cumprir.

Sempre que se inicia um fogo, o guia eve gritar o lema da patrulha, logo repedo por todos os restantes escoteiros. Quando a patrulha se apresenta colectivamente a um chefe ou a outra patrulha, o uia deve dizer o nome da patrulha logo eguido do respectivo lema, que assim identifica o espírito do conjunto.

Pelo que fica dito, não devem os escoeiros, e principalmente os guias, descurar o ema das suas patrulhas, arranjando-os o ais sugestivos possível, mas que traduzam empre e fielmente o espírito reinante na atrulha e a natureza do trabalho a que se edicam.

FALCÃO

Lemas das patrulhas concorrentes o "Grande Concurso Escalpe de Ouro"

«GATO PRETO» DO GRUPO 4
—ATENTO À PRESA

«LOBO» DO GRUPO N.º 94
—PERSISTENTES NO TRABALHO, CORRENDO PARA A VIDA

«ÁGUIA» DO GRUPO N.º 13
—CADA VEZ MAIS ALTA

«POUPA» DO GRUPO N.º 60
—SEMPRE UNIDOS

«TIGRE» DO GRUPO N.º 8
—PELA TIGRE COM ASTÚCIA E VALENTIA

«ÁGUIA» DO GRUPO N.º 5
—SEMPRE MAIS ALTO E MAIS ALÉM

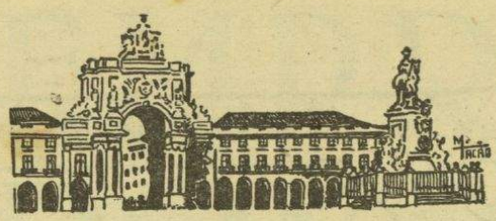
«GALO» DO GRUPO N.º 52
—SEMPRE ALTANEIROS

• • o • •

O 16.º Aniversário do «Sempre Pronto»

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de felicitações pelo aniversário do «S. P.», o Sr. Dr. Ramiro Valadão, dig.mo Director dos Serviços de Informação, em seu nome, do Senhor Secretário Nacional de Informação, e dos ilustres funcionários daquela Repartição; e o Sr. António Vítor Guerra, Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás.

Agradecemos reconhecidos.



O ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO N.º 94

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

No passado dia 30 de Dezembro efectuou este Grupo, na sua sede, a tradicional sessão de confraternização do Natal, com a presença dos escoteiros e algumas famílias.

RENDER DA GUARDA

Antes da confraternização que acima nos referimos, assistiu-se a uma singela mas impressionante «passagem de testemunho».

O Chefe do Grupo, sr. Capitolino Macedo, há 14 anos na chefia do Grupo, procedeu à transmissão do seu cargo para o jovem caminheiro Armando Inácio, a quem tomou prèviamente a ratificação do Compromisso de Honra.

Sobre o significado do acto, falaram o Chefe cessante; o E. C. D. José Eduardo Ribeiro, o caminheiro Mariano Garcia, o E. C. A. Joel Ribeiro e o Presidente da Direcção do Grupo, que teve palavras de agradecimento para o exemplar trabalho desenvolvido pelo Chefe Capitolino Macedo e de confiança para o novo chefe em quem depositou as maiores esperanças.

O Chefe Armando a todos agradeceu com palavras sentidas.

Antes da sua investidura, foi imposta ao caminheiro Armando Inácio a insígnia de «Escoteiro da Pátria», por ter completado com aproveitamento as respectivas provas.

BOA ACÇÃO DO NATAL

Os Escoteiros do Grupo 94 arrecadaram na sua sede na véspera de Natal ofertas de 1 quilo de víveres que eles próprios ofereceram com a cooperação das suas famílias. Com os géneros arrecadados constituíram 4 bons lotes, de que constavam açúcar, feijões, massas alimentícias, café, arroz e outros víveres, os quais serviram para presentear quatro famílias pobres por eles mesmos seleccionadas, que tiveram assim um imprevisto e valioso abastecimento.

★ ● ★

«Um Natal em cada Bairro»

Os Escoteiros colaboraram nesta interessante iniciativa do «Diário de Lisboa»

Embora, certamente por lapso, aquele jornal não tenha feito qualquer referência ao facto, os Escoteiros de Portugal colaboraram neste empreendimento, através do qual foram beneficiadas milhares de crianças, dos diferentes bairros de Lisboa, com valiosas prendas de Natal.

Apesar de muitos escoteiros estarem ocupados nas suas actividades profissionais, foi ainda possível juntar alguns que se encontravam em férias escolares e foram esses que prestaram serviços nos diferentes postos, conservando-se ali em serviço durante horas seguidas, recebendo ofertas e vigiando os objectos arrecadados. O Grupo 94, por exemplo, esteve nos postos da Ajuda, Belém e Alcântara, tendo sido substituído nos últimos dias neste último posto pelo Grupo 79.

Foi uma magnífica iniciativa do «Diário de Lisboa», que bem mereceu toda a cooperação que lhe foi dedicada, pena foi que por motivos profissionais mais Escoteiros não tivessem podido dar a sua ajuda.

NÚCLEO DE AMIGOS DO «SEMPRE PRONTO»

CONTAS DO 2.º SEMESTRE

RECEITA

Contribuições dos Srs.:

Albano da Silva	10$00
Luís Simões Aurélio	10$00
Prof. Aníbal G. Ramos	20$00
Eduardo Ribeiro	10$00
José Eduardo P. Ribeiro	90$00
Eugénio Ribeiro Nunes	20$00
Rui da Silva Paulo	20$00
	180$00
Participação da Região Centro nas despesas com o número dedicado ao Acampamento Regional "Infante D. Henrique„..	227$50
	407$50
Défice liquidado pelo «Sempre Pronto»	47$50
	455$00

DESPESA

Extraordinária, excluindo gravuras, com o número de Outubro, dedicado ao A. Regional «Infante D. Henrique»	455$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960.

O Administrador
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO

• • o • •

FILATELIA ESCOTEIRA

BALCÃO FILATÉLICO

Não houve concorrentes para as propostas feitas no último número. Parece-nos que devemos concluir que esta modalidade não interessa aos nossos leitores. Se assim não for, pedimos aos nossos leitores para nos manifestarem o seu interesse.

O Sr. Rafael Wiñes y Martorel, de Alcoy, Espanha, manda-nos alguns selos do seu país e oferece intercâmbio filatélico com escoteiros portugueses. Os selos ficam à disposição dos membros do nosso Círculo Filatélico.

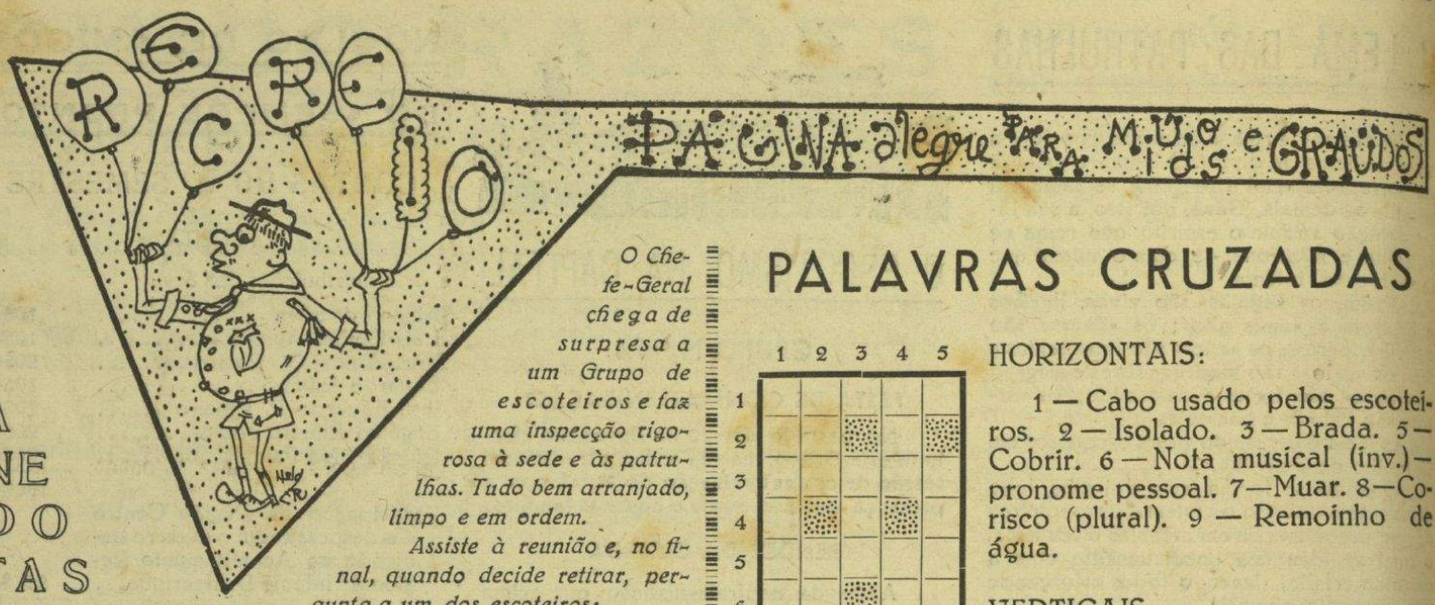
CÍRCULO FILATÉLICO ESCOTEIRO

Acerca desta iniciativa recebemos uma entusiástica carta do nosso amigo Sr. José Manuel Miranda de Melo, que agradecemos, e em que nos diz:

(...) Tal iniciativa, pelo que ela pode representar como mais um elemento de ligação entre escoteiros e antigos escoteiros, ainda dispersos, merece o apoio de todos os elementos filatelistas, principalmente numa altura em que a filatelia escotista atravessa uma época de franco desenvolvimento.

Grato pois para que a minha adesão fique registada. (...)

Temos, portanto, duas adesões. Esta e a do Escoteiro-Chefe José Eduardo Pena Ribeiro, autor da sugestão. Trata-se de dois filatelistas com bastante experiência, que poderão oferecer a esta iniciativa uma óptima colaboração, especialmente útil para os Escoteiros principiantes em filatelia, que derem a sua adesão ao Círculo.



ANEDOTAS

O Chefe-Geral chega de surpresa a um Grupo de escoteiros e faz uma inspecção rigorosa à sede e às patrulhas. Tudo bem arranjado, limpo e em ordem.

Assiste à reunião e, no final, quando decide retirar, pergunta a um dos escoteiros:

—Olha lá, podes dizer-me qual foi a tua boa acção de hoje?

—Salvei da morte um canário — respondeu prontamente o escoteiro.

—Bravo, retorquiu o Chefe, conta lá como fizeste isso?

—Matei o gato que abriu a gaiola — disse imperturbável o escoteiro.

PALAVRAS CRUZADAS

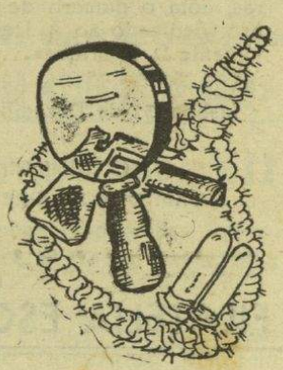
HORIZONTAIS:

1 — Cabo usado pelos escoteiros. 2 — Isolado. 3 — Brada. 5 — Cobrir. 6 — Nota musical (inv.) — pronome pessoal. 7 — Muar. 8 — Corisco (plural). 9 — Remoinho de água.

VERTICAIS:

1 — Membro dum movimento da juventude. 2 — Nota musical — Vento — ali (inv.). 3 — Iniciais duma Associação Escotista — Grita. 4 — Fritura (inv.) — Arrufo. 5 — Irritante — Igreja.

PROBLEMA POLICIAL



Pomos à prova o vosso espírito de observação com o enigmático caso do "Cofre Roubado„.

Dos «*dossiers* do crime», tirámos o extracto que a seguir revelamos.

Data do Crime — 1 de Janeiro de 1960

Local — Numa sala de estudo; quarto interior, sem janelas, só com uma porta para o corredor.

Vítima — João Martins

Móbil do Crime — Desaparecimento de um cofre, contendo valores calculados em 50.000$00

Relatório médico — (Extracto) Morte provocada por 2 tiros de pistola no abdómen, entre as 21 e 22 horas.

Suspeitos — Mulher da vítima, Amália Martins, e seu primo Manuel Simões.

Relatório policial — No fato da vítima foram encontrados uma carteira, um relógio de bolso, uma caixa com fósforos e um maço de tabaco. Confirmada a falta de luz eléctrica pela central de serviço.

* * *

O telefone tocou:

—Sim, exactamente, daqui fala «Inspector Z», como?! Sim, vou imediatamente.

O Inspector chegou, subiu as escadas rápido e bateu à porta. Atendeu-o um sujeito magro, alto de cabelo grisalho e ar nervoso.

—Faça favor, Inspector, por aqui, eu sou Manuel, primo da mulher de João. Quando vinha visitar meus primos, como habitualmente o faço todos os dias pelas 22 horas, bati à porta, mas esta estava aberta. Chamei, ninguém me respondeu. Decidi entrar para o corredor e dirigi-me à sala de estudo, disposto a esperar por eles. Liguei o interruptor, mas não havia luz. Olhei para o chão e vi João caído, sujo de sangue. Abaixei-me e vi que estava morto...

* * *

Chamo-me Amália e sou mulher de João Martins. Pelas 22 horas estava a caminho de casa, pois saí de casa de minha mãe eram perto de 20 horas e vim a pé vendo as montras da Baixa.

Sou casada há vinte anos. Dávamo-nos bem, embora com as zangas do costume, pois o meu marido achava-me gastadora. Ainda ontem tivemos uma zanga por eu querer emprestar 45 contos à minha mãe.

—Sabe, retorquiu o Inspector Z, que desapareceu o cofre e tudo o que ele continha.

—Não sabia, retorquiu a mulher, mas isso é de pouca importância, porque estava seguro contra roubos.

O Inspector «Z» deu voz de prisão a um dos suspeitos. Qual foi? E porquê?

QUEM É ESPERTO?

Todos os escoteiros, desde o Lobito até ao Lobo Velho, pensam que depois de fazerem alguns "Jogos do Kim„ estão fortes na matéria de pesquisa e até alguns, como o Zé e o Xico, que todos nós conhecemos, dizem às vezes:

—Se eu fosse Inspector «aquilo era limpinho» descobria tudo num instante!

Pois bem, Srs. Detectives, vamos lá ver essa esperteza saloia:

Para verem o vosso grau de sagacidade somem os pontos das respostas às perguntas que a seguir fazemos e comparem-nas a esta pontuação:

De	6 a 7	pontos	é	Espertíssimo
»	4 a 5	»	»	Esperto
»	2 a 3	»	»	esperto (com ltr. peq.)
até	2	»	»	pouco esperto

e agora as perguntinhas velhinhas e cansadas:

1.ª) De que lado da Igreja é que nasce o cipreste? (resp. certa 1 ponto.)

2.ª) Quantos lados tem um círculo? (resp. certa 1 ponto).

3.ª) Quantas árvores há numa rua se, quando subimos, contámos do lado esquerdo 7 árvores e, quando descemos, contámos outras 7 do lado direito? (resp. certa 2 pontos).

4.ª) Qual é o meio de «ovo»? (resp. certa 1 ponto).

5.ª) Se tivermos de utilizar o líquido duma garrafa de vinho do Porto e não tivermos saca-rolhas, nem quisermos partir o gargalo, como fazemos? (resp. certa 2 pontos).

Até que enfim!

Depois de muito suor e lágrimas, conseguimos que o Sr. Director nos deixasse fazer uma página, só totalmente e paralelamente cheia de passatempos do melhor sortido nacional, que servirá para o estimado leitor se entreter nas horas de repimpado descanso.

Mas não é só isso... nesta página comenta-se, «descomenta-se» e torna-se a comentar, não só aquilo que foi dito, como o que não foi dito; o que se há-de dizer e escrever, aquilo que já está escrito, o que não foi escrito e o que há-de ser escrito.

Apresentada aos nossos leitores, esperamos que ela agrade pelo que gostaríamos de saber as vossas opiniões.

NAPIÃO KÁPIÁ

E - - - -
- - - - S
C - - - -
- - - - O - -
- - - - - T - - - - -
- E - - -
- - I - -
- - R -
- O - - - - -

Substituindo os traços por letras, encontrarão nomes de algumas peças do equipamento escoteiro.